



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO –
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

CENTRO DE HUMANIDADES

POLO DE CAMPINA GRANDE

MARIA DO SOCORRO CORDEIRO

**A MÍDIA NA ESCOLA: Um estudo sobre as mídias impressas e tecnológicas em uma
escola pública na cidade de Campina Grande-PB.**

CAMPINA GRANDE

2014

MARIA DO SOCORRO CORDEIRO

A MÍDIA NA ESCOLA: Um estudo sobre as mídias impressas e tecnológicas em uma escola pública na cidade de Campina Grande-PB.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Humanidades – Campus I da Universidade Estadual da Paraíba – Campina Grande/PB, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Especialista em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Orientadora: Prof^aMs. Ruth Brito de Figueiredo Melo.

CAMPINA GRANDE

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C794m Cordeiro, Maria do Socorro

A mídia na escola [manuscrito] : um estudo sobre as mídias impressas e tecnológicas em uma escola pública na cidade de Campina Grande-PB / Maria do Socorro Cordeiro. - 2014.

41 p. : il.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação)
- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

"Orientação: Prof. Ms^a. Ruth Brito de Figueiredo Melo,
Departamento de Educação".

1. Mídias impressas e tecnológicas 2. Ensino médio inovador
3. Macrocâmpus I. Título.

21. ed. CDD 303.48

MARIA DO SOCORRO CORDEIRO

A MÍDIA NA ESCOLA: Um estudo sobre as mídias impressas e tecnológicas em uma escola pública na cidade de campina Grande-PB

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista.

APROVADO EM: 14/06/14

Banca Examinadora:

Ruth Brito de F. Melo

Prof^a Ms. Ruth Brito de Figueiredo Melo
Orientadora

Gléa Gurjão Carneiro

Prof^a Ms. Gléa Gurjão Carneiro
Examinador 1

Paula Almeida Castro

Prof^a Dra. Paula Almeida Castro
Examinador 2

CAMPINA GRANDE

2014

Dedico este trabalho a Deus, meu Senhor, sem o qual nada disso seria possível. A minha família e a todos que me incentivaram de alguma forma durante esta jornada. Aos colegas de curso, amigos e professores.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Antonio Cordeiro de Lima e Francisca Cordeiro, pelos princípios, valores, apoio e amor incondicional que me foram repassados ao longo de toda a vida, os quais refletiram diretamente na formação do meu caráter e embasarão minha conduta em todos os aspectos.

Aos meus três irmãos, Ivo, Irivan e Silvânia, companheiros nos mais variados momentos de altos e baixos, felizes ou tristes, pela paciência, pela dádiva de saber. Suas contribuições foram essenciais visto que a família é a base sólida na nossa construção.

Aos meus colegas de trabalho, os quais me ajudaram e torceram pelas minhas conquistas.

A minha orientadora Ruth Brito, pela forma que conduziu minha orientação, obrigada pelos direcionamentos fundamentais na construção dessa pesquisa, creio que sua repercussão será significativa no meio acadêmico.

Aos meus mestres que fizeram parte desta especialização, que tiveram um papel fundamental na construção desse trabalho e compuseram com excelência minha banca, fico lisonjeada por vossa presença.

A fantástica turma da qual fiz parte, sou extremamente grata a Deus por ter me tornado participante. Somos guerreiro (a)s em chegar até aqui, superamos os obstáculos, colegas que vinham de outras cidades e deixavam todos os seus familiares inclusive filhos e esposo (a)s para estarem nas aulas nos dias de sábados, depois de uma longa semana de trabalho e tantos outros... Mas, agora vejo que tudo isso contribuiu para que nos tornássemos mais fortes e unidos, certamente refletirá na nossa vida como um todo, sobretudo como profissionais. Deus nos deu asas, e agora é o tempo de cada um fazer seu vôo, que ele seja alto e firme, e independente do onde nos levar, sei que no coração estaremos juntos.

A coordenação do curso de especialização da UEPB – Campina Grande, e aos demais profissionais da rede pública com os quais nos deparamos na nossa trajetória e também compartilharam conosco seus conhecimentos, a vocês, meu agradecimento, apreço e admiração. Além de todos os funcionários que compõem esse Campus, que de forma mais simples ou mais complexa nos ajudaram nessa longa jornada.

Agradecer aos presentes e ausentes. Aos que estão no nosso convívio e aos que já se foram. Agradeço a cada pessoa que passou por mim e deixou um pouco de si levando pedacinhos de mim. A vida se constitui de momentos, pessoas, sentimentos. E nessa amálgama constante, não poderia esquecer o mais importante, o mestre dos mestres. Deus, que me deu a vida, sabedoria e o prazer de neste momento está compartilhando esta alegria com meus familiares, mestres e amigos.

A todos, o meu muito obrigada!

“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher”.

(Cora Coralina)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. AS MÍDIAS IMPRESSAS E TECNOLOGIAS.....	13
2.1 O uso das mídias no processo de ensino aprendizagem.....	14
3. O PROEMI (PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR).....	16
3.1 Os macrocampos.....	17
4. A TEORIA SÓCIO – INTERACIONISTA DE VIGOTSKY.....	21
4.1 Relação entre a teoria de Vigotsky e o uso das mídias na educação.....	22
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
5.1 Identificando as ações do projeto e do macrocampo: Comunicação, cultura digital e uso de mídias.....	24
6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	26
6.1 A análise das mídias trabalhadas no projeto.....	26
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICE A.....	35
ANEXO A.....	36
ANEXO B.....	39

RESUMO

Nosso trabalho com as mídias impressas e tecnológicas iniciou-se a partir de uma pesquisa qualitativa numa escola pública na cidade de Campina Grande – PB. Nesta perspectiva, o estudo com as mídias deu-se pelo fato de as mesmas dividirem com a escola o papel de informar e formar cidadãos, assim como ferramentas no processo de ensino aprendizagem. Com a implantação do PROEMI (Programa Ensino Médio Inovador), em 2009 o programa possibilitou nos estabelecimentos de ensino o trabalho com algumas disciplinas com a denominação de macrocampos (conjunto de atividades didáticas pedagógicas). Neste sentido, nossas atividades foram realizadas com turmas da primeira série do Ensino Médio Inovador, na disciplina de macrocampo (comunicação, cultura digital e uso de mídias). Inicialmente trabalhamos a pesquisa em dois momentos: bibliográfico e de campo no sentido de verificarmos nossas hipóteses. Ao final do estudo, discutimos a importância das mídias no ambiente escolar e propomos situações de aprendizagem com as mídias impressas e tecnológicas. Os resultados encontrados indicam a importância do contato diário com as mídias impressas como livros, revistas em quadrinhos, cordel, jornal e as mídias tecnológicas, blog, sites, vídeos e fotografia. Por fim, percebemos experiências positivas no espaço escolar tendo em vista uma grande contribuição no tocante à função social dos seus educandos.

Palavras chave: Mídias impressas e tecnológicas; Ensino Médio Inovador; Macrocampos.

ABSTRACT

Our work with the printed media and technologies began from a qualitative study in a public school in the city of Campina Grande - PB .In this perspective , the study of the media was due to the fact that the same sharing with the school 's role to inform and educate citizens as well as tools in the teaching aprendizagem.A from 2009 deployed promi (BRAZIL , 2009) with the Teaching Innovative East , this program allowed , in schools , working with some disciplines under the name macrocampos (set of pedagogical teaching activities) . In this sense , the activities were conducted with groups of first grade of secondary education in the discipline of macrocampo.Inicialmente Innovative research work in two phases: literature review and field in order to verify our hypothesis , through questionnaires . At the end of the study , we identified the printed media and technology . We discussed the importance of the media in the school environment . We propose learning situations with printed media and technology . The results indicate the importance of daily contact with the printed media such as books , comics , string , newspaper and technological media , blog , websites , videos and digital camera . Finally , realize positive experiences at school regarding a great contribution regarding the social function of their polite .

Keywords : printed media and technology ; High School Innovator ; Macrocampos.

1. INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje, quando pensamos em educação surge logo à utilização de meios de comunicação social a exemplo das mídias sociais e tecnológicas como processo de ensino e aprendizagem. A escola por sua vez vem trabalhando no sentido de ajustar educação e comunicação como complemento da formação do alunado proporcionando condições para que o mesmo seja um cidadão. Com o passar do tempo, percebemos que tanto as mídias impressas a exemplo do jornal, revistas e outras, como as tecnológicas com os vídeos, TV e internet, tem contribuído no cenário escolar.

No que se refere à educação, as mídias tecnológicas tem dado uma grande contribuição no que diz respeito a uma nova modalidade de ensino, a educação a distância, uma vez que esta, vem revolucionado a educação no país. Por meio do computador com internet, a educação abrange grande contingente de alunos em diferentes espaços aliada à redução dos custos e melhoria com relação ao tempo. Ou seja, o aluno da educação à distância, determina o seu tempo de estudo seja em casa ou nos locais de trabalho como também se amplia as fontes de informação.

Com isso, surgem a cada dia novas formas de comunicação e outras possibilidades de utilização das mídias já conhecidas. Uma boa razão para que o professor se mantenha informado, atualizado e consciente de que é fundamental incorporar os avanços tecnológicos em ações educativas. Com relação às escolas paraibanas, que a partir de 2009 implantaram o PROEMI (BRASIL, 2009) com o Ensino Médio Inovador, este programa possibilitou, nos estabelecimentos de ensino, o trabalho com algumas disciplinas com a denominação de macrocampos (conjunto de atividades didáticas pedagógicas). Neste sentido, este trabalho surgiu com um estudo na disciplina de macrocampo na modalidade de comunicação, cultura digital e uso de mídia.

A articulação interdisciplinar é proposta relevante dos macrocampos, e baseado nestes pressupostos, tornou-se necessário que as atividades de estudo fossem mediadas através das mídias e novas tecnologias de comunicação com outras disciplinas do currículo escolar a exemplo da disciplina de artes e língua portuguesa, tendo em vista a grande contribuição que as professoras ministrantes das referidas disciplinas trouxeram a este trabalho.

A pesquisa teve como essência contribuir e introduzir fundamentos da educomunicação e da comunicação comunitária na escola. A educomunicação é uma vertente da educação que compreende a necessidade de capacitação dos jovens. Sendo assim, se faz

necessário que os mesmos tenham uma visão crítica dos meios de comunicação, compreendendo a função social, política e cultural da mídia. Ela é compreendida, portanto, como um conjunto de ações permitindo que educadores e estudantes desenvolvam um novo gerenciamento, aberto e rico dos processos comunicativos dentro do espaço educacional e de seu relacionamento com a sociedade. (CARLSSON; FEILITZEN, 2002, p. 264).

Considerando a sala de aula um espaço propício para estabelecer uma estratégia didática, buscamos o jornal, a revista em quadrinho, o cordel, os blogs, os sites, a fotografia e outros diferentes saberes específicos da disciplina de mídias para divulgarmos os eventos escolares através das mídias eletrônicas (facebook, sites, blogs e outros) assim como a difusão das experiências que os estudantes têm na escola, que fazem com que os mesmos possam articular teoria e prática, vinculando o trabalho intelectual. Foi nesse sentido que o trabalho foi desenvolvido na comunidade.

Sobre a cultura fonética, sabemos que ela fornece aos homens os meios de exprimir sentimentos e emoções quando envolvidos na ação. Nessa proposta, tornar alunos agentes, proporcionando toda uma gama de informações e contribuindo para a ampliação da consciência crítica dos mesmos através da palavra escrita é exercício fundamental do pensamento crítico, sendo papel, portanto do professor, junto ao corpo escolar fazer despertar as potencialidades e ampliar outras áreas, principalmente as ligadas ao conhecimento cognitivo e de mundo.

As novas tecnologias associadas com as mídias aplicadas à área educacional implicam em uma nova concepção, novos modelos e novas metodologias de ensino-aprendizagem, em que a internet se constitui em poderosa ferramenta para o ensino. Em consequência desse conjunto de fatores citados, houve uma necessidade urgente de possibilitar aos alunos de escolas públicas alternativas para que os mesmos pudessem desenvolver uma aprendizagem significativa capaz de fazê-los competindo em pé de igualdade com aqueles que tiveram melhores oportunidades.

Sendo assim, apresentamos as mídias impressas e tecnológicas como parte integrante de uma disciplina dos macrocampos enfocando a importância das mídias no espaço escolar, sendo exposto nos capítulos 2 e 3. Já no 4º capítulo, expomos algumas ideias sobre a teoria sócio-interacionista de vigotsky, e sua relação com o nosso trabalho. No capítulo 5, traçamos os aspectos metodológicos da pesquisa, caracterizando o universo e os sujeitos de pesquisa. No capítulo 6, analisamos os dados, fazendo uma reflexão dos mesmos com o referencial teórico adotado nos capítulos anteriores. Encerramos, com as considerações finais da pesquisa.

2. AS MÍDIAS IMPRESSAS E TECNOLÓGICAS

No mundo atual, as novas tecnologias informacionais criam um forte vínculo do homem com a palavra falada, em detrimento da palavra escrita. Com um organismo de comunicação impresso, busca-se alterar o meio ambiente do qual os grupos fazem parte, dando-lhes voz e desenvolvendo o espaço de discussão para as suas necessidades. Para McLuhan (1974, p.105) “a cultura fonética fornece aos homens os meios de reprimir sentimentos e emoções quando envolvidos na ação. Agir sem reagir e sem se envolver é uma das virtudes peculiares ao homem ocidental letrado”.

As mídias fazem parte do cotidiano das pessoas. Na sociedade da informação, elas também dividem com a escola o papel de informar e formar cidadãos. O jornal, a revista em quadrinho, a Internet com suas redes sociais, blogs, sites, podcast e videocast apresentam conteúdos que podem auxiliar na formação intelectual do educando. Por outro lado, a liberdade de consumo traz o desafio à sociedade de compreendê-la para uma ação crítica e reflexiva.

Percebemos que a escola como promotora do conhecimento, pode também buscar nas linguagens midiáticas a ampliação de acesso à informação. Assim como incorporá-las ao dia a dia, como estratégia para o ensino-aprendizagem, permite a produção colaborativa, estimula o desenvolvimento das competências comunicativas, promove autonomia, criatividade e produção de conhecimento significativo a comunidade escolar.

Seguindo a linha das pesquisas midiáticas e sendo o eixo norteador da nossa pesquisa, as mídias impressas e digitais vêm se tornando um relevante meio de comunicação para que nosso alunado tome conhecimento de fatos importantes que acontecem na escola. No mundo atual, podemos constatar a influência que os meios de comunicação exercem na vida das pessoas, podendo ocasionar benefícios à educação, levando em conta que a mesma não está restrita somente à escola, mas acontece, também, no contexto social que o indivíduo vivencia.

Comunicar-se faz parte do cotidiano de qualquer pessoa, sendo uma forma de conhecer e compreender o mundo e as pessoas integrar-se ao meio social, político, educacional, enfim, relacionar-se. Conforme Moran (2007, p. 35-36) “comunicamo-nos para sentir o prazer de estarmos juntos, para realizar-nos em todos os níveis possíveis - no emocional, no intelectual, no familiar, no profissional”. Nas diferentes formas de comunicação, as mídias vêm ocupando um espaço cada vez maior na vida das pessoas, influenciando em diversos aspectos como em certas atitudes, comportamentos, linguagens e pensamentos.

Cabe a escola preocupar-se com a formação do indivíduo como cidadão, para ser capaz de utilizar essas tecnologias e mídias de modo que favoreçam positivamente sua vida social, usufruindo, assim, dos conhecimentos adquiridos para intervir no meio em que vive.

Dessa forma, é preciso entender que a educação escolar necessita evoluir, abrangendo a diversidade de informações e comunicações que circulam no meio social, para possibilitar a reflexão e o discernimento de verdades, intenções e posicionamentos diante da realidade apresentada.

2.1 O uso das mídias no processo de ensino aprendizagem

O surgimento e o desenvolvimento dos meios de comunicação podem ser considerados uma característica essencial da cultura ocidental e uma dimensão marcante da sociedade atual. O crescimento urbano desorganizado seguiu junto com a expansão dos meios eletrônicos. O desequilíbrio gerado pela urbanização irracional e especulativa é “compensado” pela eficácia comunicativa das redes tecnológicas.

A expansão territorial e a massificação da cidade, que reduziram a interação entre os bairros, ocorreram junto com a reinvenção de laços sociais e culturais que passam através do rádio e da televisão. Atualmente, são estes meios que com sua lógica vertical e anônima, diagramam os novos vínculos invisíveis da sociedade. Nesse sentido, Castells (2003), relata que os meios de comunicação a exemplo da internet, surgiram como um meio a liberdade e nos primeiros anos de sua existência mundial, pareceu prenunciar uma “Nova era”, onde a liberdade de expressão podia se difundir através do planeta.

Os meios de comunicação operam imediatamente com o sensível, o concreto, principalmente, a imagem em movimento. Combinam a dimensão espacial com a sinestésica, onde o ritmo torna-se cada vez mais alucinante (como os vídeoclips). Ao mesmo tempo utilizam a linguagem conceitual, falada e escrita, mais formalizada e racional. Imagem, palavra e música se integram dentro de um contexto comunicacional afetivo, de forte impacto emocional, que facilita e predispõe a conhecer mais favoravelmente. (MORAN, 1994, p.6).

Com relação ao papel das escolas, uma de suas funções sociais é formar cidadãos para uma sociedade aberta e democrática, para aquilo que Moran (2001), chama de democracia cognitiva e, mais ainda, formá-los para abrir e democratizar a sociedade. Ainda com relação ao papel da escola, Libâneo (1998), afirma que o entendimento das relações no espaço escolar pode redefinir as práticas pedagógicas constitutivas da ação docente, ou seja, respeitar e

valorizar os modos de ser, pensar e agir no mundo dos diferentes grupos que compõem essa cultura, organizando diferentes discursos para as diferentes realidades sociais que habitam o espaço escolar.

Dessa forma, a escola é um espaço que pode ser compreendido como um local para os diferentes discursos que se interagem e se relacionam. É um espaço com potencial para produzir outras possibilidades de práticas e desenvolvimentos das subjetividades dos indivíduos. Com base nos discursos, essas culturas encontram possibilidades de criar diferentes práticas cotidianas e diferentes condutas nos contextos que relacionam as culturas e seus discursos, reverberados e regularizados no espaço escolar (LIBÂNEO, 2006).

Os sujeitos da juventude que se relacionam no espaço escolar, segundo Libâneo (2006), são indivíduos que têm interesses específicos, mas compartilham os discursos perpassados pelas mídias e que possuem relações de pertencimentos a diferentes grupos culturais, sociais e políticos. Ainda (LIBÂNEO, 2006, p.34-35) “é no espaço escolar que ocorre o intercruzamento de culturas, a cultura científica a cultura escolar, a cultura social, a cultura dos alunos e a cultura das mídias”. Importa, assim, saber como a cultura jovem aparece no conjunto de outras manifestações culturais na escola.

3. O PROEMI – (Programa Ensino Médio Inovador)

O Programa Ensino Médio Inovador objetiva induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio, com a inserção de atividades que tornem o currículo mais dinâmico, atendendo também às expectativas dos estudantes dessa etapa de ensino e às demandas da sociedade contemporânea. Segundo o MEC, este órgão instituiu uma Portaria nº 971, de nove de outubro de 2009, onde comenta que:

O PROEMI integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), lançado em 2007. Conforme a portaria, os projetos de reestruturação curricular devem possibilitar o desenvolvimento de atividades que integrem e articulem as dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia. Entre as inovações estão o aumento da carga horária, a leitura como elemento central e básico de todas as disciplinas, o estudo da teoria aplicada à prática, o fomento das atividades culturais e professores com dedicação exclusiva. BRASIL (2009)

Conforme portaria nº 971, 09 de Outubro de 2011, que institui o programa de Ensino Médio Inovador (PROEMI), os projetos de reestruturação curricular possibilitam o desenvolvimento de atividades integradoras que articulam as dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, contemplando as diversas áreas do conhecimento a partir dos macrocampos.

O Projeto de Redesenho Curricular (PRC) que faz parte dos macrocampos apresentam ações que compõe o currículo e estas poderão ser estruturadas em diferentes formatos tais como disciplinas optativas, oficinas, clubes de interesse, seminários integrados, grupos de pesquisas, trabalhos de campo e demais ações interdisciplinares e, para sua concretização, poderão definir aquisição de materiais e tecnologias educativas e incluir formação específica para os profissionais da educação envolvidos na execução destas atividades.

A escola deverá organizar o conjunto de ações que compõem o PRC, a partir dos macrocampos e das áreas de conhecimento, conforme necessidades e interesses da equipe pedagógica, dos professores, da comunidade escolar, mas, sobretudo, dos adolescentes, jovens e adultos.

Segundo site do Governo do Estado da Paraíba (Fevereiro, 2012), aproximadamente 20 mil alunos do Ensino Médio de 37 escolas estaduais contarão, a partir deste ano, com mais uma modalidade de ensino. O Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI) será implementado em 32 municípios localizados nas 14 Gerências Regionais de Educação (GRES). “O Ensino Médio

Inovador pretende dar mais qualidade ao ensino, mesclando com novos conteúdos, novas perspectivas e metodologias”, explicou o secretário de Estado da Educação, Afonso Celso Scocuglia.

Com a implantação do Proemi, o Governo do Estado adota componentes inovadores para garantir mais sustentabilidade das políticas públicas educacionais, com a incorporação de uma nova organização curricular a partir dos eixos que constituem essa modalidade de ensino: trabalho, tecnologia, ciência e cultura. Segundo Scocuglia, esta é mais uma opção dentro do Ensino Médio, que pretende combater a evasão escolar, e dar uma nova visão e outra identidade a esse ensino.

Como funciona – As 37 escolas que integram o Proemi no Estado, são exclusivamente do Ensino Médio e funcionam com aula de 60 minutos. O estudante permanece mais tempo na escola, com um horário de sete horas aula/dia (entra às 7h e sai às 16h30), exceto na sexta-feira, dia em que há aula só no turno da manhã. Os alunos recebem o almoço e dois lanches na escola. Para isso, são destinadas duas horas e 30 minutos. Os professores integrantes do projeto terão carga horária de 40 horas semanais de efetivo exercício, sendo 20 horas de atividade em sala de aula e 20 horas de estudo, formação e planejamento.

O PROEMI destaca na aprendizagem criativa, a valorização da leitura, a articulação teoria/prática, a metodologia da problematização, o desenvolvimento da capacidade de aprender, a iniciação científica, a interdisciplinaridade, a contextualização do conhecimento, elementos presentes nas Diretrizes e Orientações Curriculares Nacionais e nos Referenciais para o Ensino Médio do Estado da Paraíba.

O currículo regular do Ensino Médio é formado por cinco áreas: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias composto pelas disciplinas de Língua Portuguesa, Educação Física e Arte; Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Biologia, Física e Química); Matemática e suas Tecnologias (Matemática); Ciências Humanas e suas Tecnologias (História, Geografia, Filosofia e Sociologia); Arte Diversificada (Língua Inglesa e Espanhola), além dos macrocampos que fazem parte do Proemi.

3.1 Os macrocampos

Compreende-se por macrocampo, um campo de ação pedagógico-curricular no qual se desenvolvem atividades interativas, integradas e integradoras dos conhecimentos e saberes, dos tempos, dos espaços e dos sujeitos envolvidos com a ação educacional (BRASIL, 2009). Os macrocampos se constituem, assim, como um eixo a partir do qual se possibilita a

integração curricular com vistas ao enfrentamento e à superação da fragmentação e hierarquização dos saberes. Permite, portanto, a articulação entre formas disciplinares e não disciplinares de organização do conhecimento e favorece a diversificação de arranjos curriculares. (Resolução CD/FNDE nº 63, de 19 de novembro de 2011).

Conforme o Documento Orientador do MEC, as Ações nos Projetos de Reestruturação Curricular (PRC) das Unidades poderão apresentar ações em diferentes formatos (disciplinas, oficinas, projetos interdisciplinares, aquisição de materiais e tecnologias. Poderão incluir formação específica para os profissionais da educação envolvidos na execução das atividades.

Ainda deverá contemplar três disciplinas no mínimo os Macrocampos obrigatórios: Acompanhamento Pedagógico e Iniciação Científica e Pesquisa. As ações nos demais macrocampos serão propostas conforme necessidades e interesses da equipe pedagógica, dos professores e da comunidade escolar. Conforme Projeto Político Pedagógico, a proposta da Escola Estadual da Prata propôs sete macrocampos:

- Acompanhamento Pedagógico
- Iniciação Científica e pesquisa
- Cultura Corporal
- Cultura e Artes
- Comunicação, Cultura Digital e Uso de Mídias
- Participação Estudantil;
- Leitura e Letramento.

Segundo Documento Orientador do PROEMI, nos macrocampos a escola deverá indicar os princípios e ações que estará adotando com vistas a produzir maior diálogo e interação entre as áreas do conhecimento e componentes curriculares/disciplinas, os tempos e os espaços com vistas a dar maior organicidade ao conjunto de atividades didático-pedagógicas do ensino médio. Os princípios e ações deverão ser articulados em torno da proposição do Trabalho, da Ciência, da Cultura e da Tecnologia como dimensões indissociáveis da formação humana e eixo articulador conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Não se trata, assim, de oferecer atividades ora ligadas ao trabalho, ora à cultura ou à ciência ou à tecnologia. O que se está propondo é que todo o currículo do ensino médio se organize a partir de um eixo comum – trabalho, ciência, tecnologia e cultura – e que se

integre, a partir desse eixo, o conjunto dos conhecimentos, seja quando se tratar das disciplinas, seja em outras formas de organização do trabalho pedagógico (BRASIL, 2009).

O currículo integrado em torno do eixo trabalho-ciência-tecnologia-cultura e com foco nas áreas de conhecimento deve ser capaz de atribuir novos sentidos à escola, dinamizar as experiências oferecidas aos jovens estudantes, re-significar os saberes e experiências. Desse modo, cada ação proposta que se materializa em uma atividade e experiência curricular, deve estar articulada a esse eixo integrador.

Nesse sentido, o currículo, em todas suas dimensões e ações deve ser elaborado de forma a garantir o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento dos estudantes por meio de ações e atividades que contemplem, nessa perspectiva de integração curricular, a abordagem de conhecimentos, o desenvolvimento de experiências e a promoção de atitudes que se materializam na formação humana integral, gerando a reflexão crítica e a autonomia.

O macrocampo de Comunicação, cultura digital e uso de mídias e as ações trabalhadas nesta pesquisa, conforme o documento orientador do MEC, (BRASIL, 2009), propõem que:

- O Macrocampo de Mídias - Deve desenvolver processos relacionados à educomunicação, para a criação de sistemas comunicativos abertos, dialógicos criativos nos espaços educativos, que possibilitarão condições de acesso às diferentes mídias e tecnologias, ferramentas, instrumentos e informações que desenvolvam a ampliação da cultura digital e suas múltiplas modalidades de comunicação;
- Permitir o desenvolvimento de múltiplas formas de comunicação e processos criativos, proporcionando o domínio dos instrumentos e formas de comunicação, bem como a reflexão sobre o uso críticos das diversas tecnologias nos diferentes espaços de interação social;
- A partir de processos criativos as atividades devem envolver vivências em espaços de atuação e interação que ampliem a utilização de métodos, técnicas e dinâmicas, utilizando recursos tecnológicos e compreendendo as novas relações na comunicação, mais democráticas, igualitárias e menos hierarquizadas;
- Poderão ser desenvolvidas diversas atividades tais como: fanzine (revista de fãs), cordéis, rádio escolar, jornal escolar, histórias em quadrinhos, fotografia, vídeos, atividades de pesquisa, dentre outros.

Com a pesquisa na disciplina de macrocampos, nosso trabalho teve um caráter que permeou entre a educação e a mídia, tendo em vista a ampliação das habilidades de expressão dos membros da comunidade educativa, assim como o manejo das tecnologias da informação.

Dessa maneira, proporcionamos por meio desse estudo a expressão para toda a comunidade, o ecossistema comunicativo do ambiente e o conjunto das ações que caracterizou a ação comunicacional.

4. A TEORIA SÓCIO-INTERACIONALISTA DE VIGOTSKY

Os estudos de Vigotsky apresentam uma teoria relacionada com o indivíduo e a sociedade, formando uma interação onde características humanas não estão presentes desde o nascimento, nem são simplesmente resultados das pressões do meio externo. Elas são resultados das relações homem e sociedade, pois quando o homem transforma o meio na busca de atender suas necessidades básicas, ele transforma-se a si mesmo.

Nessa concepção, as interações têm um papel crucial e determinante. Para definir o conhecimento real, Vigotsky sugere que se avalie o que o sujeito é capaz de fazer sozinho, e o potencial daquilo que ele consegue fazer com ajuda de outro sujeito. Assim, determina-se a ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal) o nível de riqueza e a diversidade das interações determinará o potencial atingido. Quanto mais ricas as interações, maior e mais sofisticado será o desenvolvimento.

Por isso Vigotsky afirma que “aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã” (VIGOTSKY, 1984, p. 98).

O conceito de zona de desenvolvimento proximal é muito importante para pesquisar o desenvolvimento e o plano educacional infantil, porque este permite avaliar o desenvolvimento individual, em que é possível elaborar estratégias pedagógicas para que a criança possa evoluir no aprendizado. Esta é a zona cooperativa do conhecimento. O mediador ajuda a criança a concretizar o desenvolvimento que está próximo, ou seja, ajuda a transformar o desenvolvimento potencial em desenvolvimento real.

No campo da educação a interação, que é um dos conceitos fundamentais da teoria de Vigotsky, encaixa-se na concepção de escola que se pretende efetivar no sistema brasileiro de ensino. E neste caso, o professor e o aluno passam a ter um papel essencial no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, será possível desenvolver tanto os conceitos de ZDP quanto a relação existente entre pensamento, linguagem e intervenção no âmbito da escola, possibilitando assim um maior nível de aprendizagem (VIGOTSKI, São Paulo, 2006).

Conforme o pressuposto central da teoria do desenvolvimento proposto por Vigotsky, o aprendizado é o responsável por criar a ZDP na medida em que, quando interage com outras pessoas, a criança é capaz de colocar em movimento vários processos de desenvolvimento

que seriam possíveis de ocorrer. Com isso o que é ZDP num momento presente será o nível de desenvolvimento real num momento futuro.

As ações e atividades cognitivas que uma criança pode fazer com assistência hoje é colaboração (o de um mediador ou orientador), ela será capaz de realizar sozinha amanhã. Percebe-se a partir da análise dos precursores da Teoria Cognitivista e dos conceitos básicos por estes elaborados, a influência que tiveram na Teoria da Aprendizagem que apresenta como pressuposto um sujeito ativo e construtor do próprio conhecimento.

4.1 Relações entre a teoria de Vigotsky e o uso das mídias na educação

Temos percebido que o uso das mídias na construção do conhecimento é muito relevante no que diz respeito ao processo ensino - aprendizagem. Dessa forma, elementos essenciais para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social de alunos têm contribuído para o conhecimento e ampliação do universo lingüístico. Nesta perspectiva, constatamos sua aplicação como recurso em sala de aula.

A teoria de Vygotsky (2001) apresenta um conceito de sujeito que é diferente do conceito de sujeito epistêmico instituído a partir das idéias cartesianas da modernidade. O autor afirma que o sujeito não se organiza internamente e nem é apenas um simples fenômeno dos estímulos do ambiente, expondo, assim, um sujeito que é produzido nas relações sociais, na relação com o outro, relação instituída pela Linguagem.

Vygotsky refere-se à construção do sujeito diante das práticas sociais, afirmando que o sujeito se constitui nas relações sociais, sendo por elas constituído e as constituindo no mesmo ato. Esta concepção de sujeito é fundamental para pensarmos a constituição do sujeito diante da mídia: o sujeito não é apenas condicionado pelos meios de comunicação ou interage com eles de forma neutra, mas, sim, constitui-se na linguagem midiática, sendo produzido por ela e também a afetando. Fazendo um recorte, a proposta deste estudo teórico é discutir um lugar diferente para o uso da linguagem midiática nos espaços escolares.

Nas escolas é visível o apelo e a relação prazerosa que alunos e professores estabelecem com os meios de comunicação. Isto se dá, por que a mídia invade nosso cotidiano. Dentro deste contexto:

“A criança e o adolescente de hoje não conheceram o mundo de outra maneira, nasceram imersos no mundo com telefone, fax, computadores, televisão, etc. TVs ligadas à maior parte do tempo, assistidas por qualquer

faixa etária, acabam por assumir um papel significativo na construção de valores culturais”. (CAMPOS e SOUZA, 2003, p. 14)

Entretanto, é preciso repensar o vínculo entre educação e mídia para além dos discursos que priorizam a mídia como entretenimento. Neste sentido, podemos repensá-la como espaço de criação do sujeito, já que Vygotsky afirma que o sujeito se constitui nas relações sociais, sendo por elas constituído e as constituindo no mesmo ato. Dentro deste contexto, vários teóricos concordam com esta visão, a exemplo de Pierre Lévi (1999), Seymour Papert (2008), Pedro Demo (2009) e Edgar Moran (2009), os mesmos afirmam a importância das tecnologias e mídias para uma aprendizagem significativa e conhecimento global e não como meras ferramentas na educação.

5. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Nosso trabalho com as mídias deu-se primeiramente através de uma reunião com alguns professores pertencentes ao PROEMI, na escola Estadual da Prata, no sentido de planejarmos as atividades para viabilizar a integração das disciplinas que foram trabalhadas de maneira interdisciplinar nos macrocampos.

No segundo momento, houve uma reunião com alguns alunos da 1ª série do Ensino Médio, das turmas C, D, E, F, G e H (turmas disponibilizadas pelos professores de artes e língua portuguesa) para despertar o interesse dos educandos no sentido de trabalharmos com a pesquisa. Nesta seqüência, foram definidos a quantidade de doze alunos para fazerem parte dos trabalhos.

Dando continuidade as atividades, iniciamos com um questionário sobre mídias impressas (APÊNDICE A). Neste questionário, foi possível avaliarmos os interesses sobre as mídias e quais delas poderiam iniciar nossos trabalhos. Entendemos e constatamos pelo questionário, que todas as mídias seriam importante, mas de início optamos por algumas a exemplo do jornal escolar e outras mídias tecnológicas, devido à necessidade de termos veículos de informações eficazes para aquele momento.

O Estadual da Prata (escola selecionada para a pesquisa) é uma instituição de ensino que nesta ocasião estava completando seus sessenta anos e não havia um jornal escolar, sendo este uma boa oportunidade de começarmos nossos trabalhos com as mídias. Sabíamos que em anos interiores houve um jornal simples idealizado pelo grêmio estudantil da época, mas que há tempos desativado, por isto pensamos em reativá-lo e começarmos nosso trabalho.

5.1 Identificando as ações do projeto e do macrocampo: Comunicação, Cultura Digital e Uso de Mídias.

Com o macrocampo Comunicação e Cultura Digital e Uso de Mídias, pudemos entender que o Ensino Médio Inovador necessitava de algo para realmente inovar o complexo educacional. O documento do MEC deixa claro que dentro desse macrocampo, pode-se realizar os mais variados meios de comunicação dentro da realidade escolar. Foi nesse contexto, que decidimos trabalhar além do jornal outras mídias a exemplo do cordel, revistas em quadrinho (mídias impressas), blogs, vídeos e fotografias (mídias tecnológicas).

Em conversa com a gestora da escola, houve a aprovação imediata da referida pesquisa e dessa maneira iniciamos às atividades de fato. Para começarmos os trabalhos, buscamos materiais e pesquisas e por último fizemos uma visita a UFCG (Universidade Federal de Campina Grande) no Departamento de Mídias(ANEXO A)

Neste departamento, observamos algumas oficinas de cordel, fotografias e outras mídias, onde podemos constatar que estas oficinas possibilitavam grandes contribuições para trabalharmos tanto o jornal quanto outras mídias (cordel, fotografia e revista em quadrinho). Foi a partir desse momento, que partimos para o trabalho com todas estas mídias citadas.

Dando continuidade, montamos um bom material adequado para sala de aula sempre no intuito de mostrarmos aos alunos a função social das mídias impressas e tecnológicas promovida no espaço escolar.

O momento nos favoreceu para estas atividades tendo em vista a escola completava naquele ano (2013), o seu sexagenário aniversário e neste sentido começamos este trabalho contando um pouco da história do “Gigantão Prata”, em diversas mídias a exemplo do cordel, vídeos, blogs, fotografias e outras mídias (ANEXO A)

As reuniões aconteceram sempre nas quartas feiras e durante as aulas semanais, como parte da disciplina de macrocampo, onde buscamos as mídias como o jornal, o rádio, fotografia, revista em quadrinho e a internet, tornando-as ferramentas cotidianas que auxiliaram na aprendizagem dos alunos. Ainda neste sentido, pesquisamos materiais oportunos para o desenvolvimento do projeto, como vídeos e textos que tratava da temática.

As dinâmicas dos trabalhos ocorreram com grupos de alunos, em que cada grupo ficava responsável de confeccionar uma mídia (cordel, revista em quadrinho, fotografia, vídeos, blogs, fanzine-revista de fãs, jornalzinho e outros) para divulgar os eventos, projetos e outras atividades colaborativas dentro do espaço escolar. Mediante a confecção das referidas mídias em sala de aula, foram feitas as apresentações dos trabalhos em forma de seminários. Cada apresentação era avaliada pelos componentes dos outros grupos, de maneira que ao final das apresentações foram escolhidas as mídias que representavam melhor a escola.

6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo foi realizada a análise de cada mídia (impressa e tecnológica) utilizada no projeto, as quais foram descritas pelos alunos no questionário contido no Apêndice A. Os dados foram analisados através do detalhamento de cada ação, conforme cada mídia trabalhada. Nesta perspectiva, mostraremos como foi trabalhado o cordel, a fotografia, o blog, o vídeo e o jornal. A idéia deste trabalho foi possibilitar o uso das mídias pelo fato delas estarem presentes no cotidiano escolar, assim como no uso pessoal de cada aluno, onde nosso trabalho com estes meios de comunicação social, possibilitou novas maneiras de aprender, usando a informação e a comunicação com interatividades.

6.1 Análise das Mídias trabalhadas no projeto

Detalharemos a seguir a análise das mídias trabalhadas tendo em vista que, quando a comunicação acontece, outras funções são postas em movimento esclarecendo identidades, contribuindo para a constituição do sujeito e aflorando conhecimentos que por sua vez instigarão mais comunicação.

O Cordel – um veículo de comunicação que permitiu aos alunos contar a história da sua escola (Anexo A). Conforme Moran (2007, p. 35), “comunicamo-nos para sentir o prazer de estarmos juntos, para realizar-nos em todos os níveis possíveis - no emocional, no intelectual, no familiar, no profissional”. Como sabemos, o cordel é uma literatura popular característica da nossa região nordeste, rico nas expressões de personagens contada através de versos e rimas, e, dentro deste contexto, trabalhamos a história do Estadual da Prata, e os personagens que fizeram parte da história da escola, assim como outras personagens pertencentes ao governo daquela época. Nesse sentido, nosso trabalho com as mídias no espaço escolar proporcionou o “fator interacional” conforme a teoria do autor Vigotiski, visto que os alunos desenvolveram atividades a partir dos trabalhos em grupos, formando uma interação o que certamente contribuiu com o processo de ensino-aprendizagem.

Ainda no que se refere ao cordel, para sua confecção, houve oficinas dos alunos estagiários da disciplina de educomunicação que trabalhavam com o projeto de Educordel da UFCG (departamento de mídias). Esta foi uma das parcerias que tivemos onde culminou-se com o cordel contando a história da escola. A impressão do cordel foi na própria universidade

que nos cederam o papel jornal (material apropriado) e outros materiais apropriados para um jornal como também a gráfica para impressão do cordel.

A Fotografia – com esta mídia formamos grupos de alunos, em que organizados fotografaram a escola e seus arredores (ANEXO A). Os percursos destinados para esta atividade foram traçados pelos professores de geografia e eu, professora de mídias. Nesta trajetória, os alunos saíram fotografando os espaços que foram marcados como referência. As fotografias produzidas durante os eventos, reuniões, encontros pedagógicos, assim como os encontros de integração entre escola, família e comunidade. Estas fotografias foram expostas num painel na entrada da escola.

Ainda sobre as fotografias, os estudantes pesquisaram e fotografaram a história do bairro Prata no qual está inserida a escola. Durante este momento, foram fotografadas clínicas médicas, feira da prata e outras instituições localizadas nas vizinhanças da escola. As fotografias da escola foram vistas de vários ângulos desde sua construção até os dias de hoje, e estas atividades foram auxiliadas pelos professores de artes, língua portuguesa e geografia, entre outros que nos auxiliaram de maneira interdisciplinar.

As coletâneas de fotografias da escola mostraram vários ambientes e setores escolares. Dentro deste contexto, Mayer (2005), comenta que a aprendizagem multimídia possibilita a aprendizagem das palavras (por exemplo, texto falado ou impresso) e imagens, ilustrações, fotografias, mapas, gráficos, imagem ou vídeo de forma interativa e dinâmica, como também exploratória.

O Vídeo – nesta ferramenta, foi desenvolvido um processo de produção áudio visual organizado por outro grupo de alunos, abordando a temática dos sessenta anos da escola, assim como a produção do vídeo do “Quadrilhão Junino Prata e a Semana do Empreendedor”. Baseados nestes pressupostos, e considerando o vídeo como um meio de comunicação, Castells (2003), relata que os meios de comunicação a exemplo da internet e outros, surgiram como um meio a liberdade e nos primeiros anos de sua existência mundial, pareceu prenunciar uma “Nova era”, onde a liberdade de expressão podia se difundir através do planeta.

E, deste modo, não foi diferente na escola, no espaço escolar ocorreu à inter-relação de culturas: a cultura científica a cultura escolar, a cultura social, a cultura dos alunos, a cultura das mídias. Dentro deste contexto, (LIBÂNEO, 2006), comenta que importa, assim, saber como a cultura jovem aparece no conjunto de outras manifestações culturais na escola.

O Blog – mídia tecnológica - criamos um blog divulgando a escola, assim com as fotos e os vídeos que foram produzidos pelos alunos, como também com outros materiais.

Com relação à elaboração dos vídeos e do blog que foi criado, foi possível observar uma grande participação e interação dos alunos, motivando-os para as atividades propostas, uma vez que estamos numa época em que a tecnologia está presente no nosso cotidiano, e as mesmas, possuem um papel fundamental na atualidade, não só pra escola, mas também para os cidadãos de forma geral.

Dentro deste contexto, Lévy (2004), comenta que novas formas de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática, onde estas relações entre homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade da metamorfose incessante, de dispositivos informacionais de todos os tipos. Neste contexto, Escrita, leitura, visão, audição, criação e aprendizagem são capturadas por uma informática cada vez mais avançada. Ainda partilhando esta visão, Libâneo (2006), comenta que a escola pode ser um lugar onde os alunos desenvolvem os processos de negociação para decodificar as mensagens emitidas pela mídia.

Desta forma, canais de informações propuseram na nossa pesquisa grandes contribuições, no momento em que foi confeccionado um vídeo contando a história dos sessenta anos da escola, mostrando pessoas influentes que por lá estudaram a exemplo da Cantora Elba Ramalho, pessoas influentes da política paraibana como o político já falecido, Ronaldo Cunha Lima entre outros que ali passaram. Ainda como um veículo para divulgação dessas informações, foi criado um site intitulado de “macrocamposprata” para que toda comunidade tivesse acesso.

O Jornal - Partindo para o jornal, do ponto de vista temático, “o jornal escolar é um inquérito permanente que nos coloca à escuta do mundo, sendo este uma janela ampla, aberta sobre o trabalho e a vida” (FREINET, 1974, p. 83). De acordo com esta premissa, desenvolver o jornal na escola é um valor presente e por que não dizer, histórico, pois um legado de documentos e escritos passam à posteridade através de uma atuação social.

No primeiro passo da confecção do jornal foi, mostrar em sala de aula como funcionava a estrutura de um jornal escrito. Para isto, utilizamos slides com exibições de várias editoras, vídeos apresentados e extraídos de alguns sites da internet e exemplares de jornais locais. No segundo passo, fizemos uma visita à redação de um jornal na UFCG, onde os alunos puderam entender melhor como funcionava a estrutura de um veículo de comunicação. E no último passo, este se concretizou através de conversa informal com estudantes de Comunicação Social da Universidade Federal de Campina Grande.

Deste dialogo, resultou-se uma oficina realizada na escola, onde a pesquisa foi realizada, dessa forma, os alunos que estavam trabalhando com o jornal, puderam se

identificar com qual editoria mais lhe parecia interessante e, com isto, culminou com o corpo efetivo do jornal.

Com uma reunião para divisão de tarefas, os alunos que gostaram da oficina do jornal, tornaram-se responsáveis pela elaboração e impressão do jornal, assim como sua divulgação na internet. Com uma periodicidade mensal, o jornal teve sua 1ª edição no mês de junho do corrente ano. Naquela ocasião também foi criado um email do jornal para que outros alunos pudessem enviar matérias a serem publicadas.

Com relação ao jornal escolar, este diz respeito a uma mídia formidável para o registro da memória da comunidade estudantil, pois, os envolvidos (alunos e professores) nesse trabalho ao assumirem um compromisso social, foi possível perceber, nesse processo de produção textual e leitura, os grandes benefícios para toda escola. Foi neste sentido que utilizamos o jornal como um instrumento de recuperação da história social.

Mediante o exposto, em assumir o compromisso com a construção de uma memória mais democrática e com maior legitimidade popular sob o ponto de vista pedagógico, (LOPES, 1989, p.12) diz que: O jornal-laboratório deve ultrapassar a noção de ensaio experimental para se tornar uma iniciativa factível de serviço comunitário, prestando informação ou veiculando opiniões úteis para o comportamento do público leitor.

Ainda no que diz respeito ao jornal escolar, (FREINET, 1974, p.83) também comenta que o Jornal é um saber interdisciplinar por intermédio de uma produção de comunicação impressa a que nossos alunos puderam manifestar a motivação para com a escrita e leitura sobre temas atuais e o cotidiano escolar.

Os alunos envolvidos nos trabalhos, também coletaram material na comunidade escolar através de entrevistas, reportagens, enquetes, pesquisas na Internet e outros meios. Os redatores redigiam seus textos e traziam para as reuniões no sentido de fazerem a formatação e publicação das matérias. Após esta etapa, o jornal foi impresso e distribuído para direção, professores e alunos. Ou seja, toda comunidade escolar. Por fim, o material foi fixado no mural da escola.

Já para as edições seguintes, as equipes de trabalho já estavam organizadas e de acordo com cada editorial, seja ela: Prata Opinião, Prata Hoje, Prata Teen e Prata entretenimento. Os alunos eram orientados a produzirem as matérias de acordo com os temas sugeridos nas discussões realizadas toda quarta- feira (dia da reunião do jornal). Para esta finalidade, as matérias eram enviadas para o e-mail do jornal e depois de selecionadas para os meses seguintes. Ou seja, para a segunda edição.

Sobre as duas edições do jornal, houve uma reunião com todos os alunos para fazerem uma avaliação da edição, fazendo apontamentos de erros e acertos, buscando sempre o aperfeiçoamento para as edições futuras. Nesta sequência de atividades, as culminâncias das mesmas foram com a participação de toda comunidade escolar intitulada de “amostra pedagógica”, onde nossa apresentação foi feita pelos alunos envolvidos na pesquisa, tendo como local de apresentação a sala de mídias – local onde já se encontrava as mídias eletrônicas (TV, projetor de imagens, computador) e um banner.

Baseado nestes pressupostos, Levy (1993) comenta que não é possível deduzir nenhum efeito social ou cultural da informatização, baseando-se em uma definição pretensamente estável dos autômatos digitais. Isso foi notório de toda comunidade escolar, uma vez que este trabalho com as mídias possibilitou a conscientização dos alunos através da educomunicação, como também a escola é por excelência o centro do desenvolvimento do raciocínio lógico e do espírito observador.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No mundo atual, as novas tecnologias informacionais criam um forte vínculo do homem com a palavra falada, em detrimento da palavra escrita. Com um organismo de comunicação impresso busca-se alterar o meio ambiente do qual os grupos fazem parte, dando-lhes voz e desenvolvendo o espaço de discussão para as suas necessidades.

A Mídia na escola proporcionou um trabalho no sentido de capacitar os alunos a produzirem seus próprios veículos de comunicação, ou seja, educar pela comunicação e para a comunicação. Dessa forma entendemos que a pesquisa proporcionou um veículo de comunicação em suas diversas formas, buscando retratar a realidade da comunidade escolar e atendendo às suas próprias demandas.

Considerando a necessidade de fazer uma interação entre as mídias impressas e tecnológicas e o espaço escolar numa escola pública desta cidade, observamos com nosso trabalho, a oportunidade de incentivar o hábito da leitura, assim como explorar questões culturais envolvendo os estudantes daquela comunidade escolar.

Por outro lado, a pesquisa motivou a autonomia e a criatividade dos alunos no que diz respeito à produção textual montando um canal de comunicação no espaço escolar, sendo, um valor presente e por que não dizer, histórico, pois um legado de documentos e escritos passam à posteridade através de uma função social utilizando os meios de comunicação e as diversas mídias tanto impressas quanto tecnológicas, utilizadas no projeto.

Desta forma, assumimos o compromisso com a construção de uma memória mais democrática e de grande legitimidade popular. Também constatamos que nos dias de hoje as novas tecnologias informacionais, criam um forte vínculo do homem com a palavra. Nessa proposta, tornar alunos agentes do seu papel social é função da educação, tendo a escola como espaço de formação, de contatos e de experiências com os diferentes discursos subjetivos e das culturas que se relacionam socialmente é uma possibilidade de construção do saber.

Foi baseado nestas premissas, que a presente pesquisa com as mídias, obteve elementos relevantes como: incentivo a leitura, conseqüentemente a evolução da escrita, a criatividade do uso social da linguagem, e, neste sentido, sensibilizou profissionais ligados a educação a participar ativamente na construção e estimulação das múltiplas formas de mídias, das linguagens, navegarem nas redes sociais assim como outras mídias tecnológicas.

Com relação aos professores que fizeram parte desta pesquisa, percebemos que alguns refletiram suas práticas com relação às mídias como elemento de aprendizagem. Porém, o fator mídia tecnológica ainda é assustador, para outros professores, o trabalho com mídia e tecnologia nas escolas ainda está sendo trabalhado lentamente assim como a cultura juvenil. Na verdade os profissionais da educação precisam compreender as modificações das relações sociais, e como as mesmas são estabelecidas também dentro do contexto educacional.

Nosso trabalho com as mídias impressas e tecnológicas contribuíram com o processo de ensino e aprendizagem, no momento que eles realizaram atividades com as mídias, ao mesmo tempo, que perceberam a importância das mesmas para fomentá-las e difundi-las no espaço escolar assim como a promoção de divulgação dos eventos relacionados ao contexto escolar.

Dentro deste contexto, o processo de aprendizagem através das mídias, proporcionou o incentivo no que diz respeito ao hábito da leitura seja através das mídias impressas e ou tecnológicas (blogs, sites e redes sociais), contribuindo para o aluno na sua formação crítica e social.

Ainda nesse sentido, nossa pesquisa com as mídias impressas e tecnológicas proporcionou um exercício fundamental do pensamento crítico para os professores e alunos. Por outro lado, o trabalho contribuiu para interação de toda comunidade escolar no momento que trouxemos meios de comunicações como o jornal, blogs, fotografias e outras mídias(Anexo A).

Por fim, constatamos a repercussão positiva desta pesquisa no espaço escolar através dos relatos escritos (ANEXO B) de professores e alunos.

REFERENCIAIS

ALMEIDA, M.B.;VALENTE,J.**As tecnologias e currículo**.São Paulo,Paulus 2011

BERLO, David K. **O Processo da Comunicação**: Introdução à Teoria e à Prática. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia-Educação**. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção polêmica do nosso tempo, 78).

BELLONI, Maria Luiza. *O que é mídia-educação*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. Identidades Juvenis e Escola. In: **Construção coletiva**: contribuições à educação de jovens e adultos. — Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005. p.153-163

CITELLI, A. O. e COSTA. M. C. C (Orgs.). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011

COSTA, Maria Cristina C.(Org.). **Gestão da Comunicação – Projetos de Intervenção**. São Paulo: Paulinas, 2009.

CARLSSON, Ulla; FEILITZEN, Cecília von. **A criança e a mídia**: imagem, educação, participação. Brasília: Cortez, 2002.

EDUCOMUNICAÇÃO - O CONCEITO, O PROFISSIONAL, Autor: SOARES, ISMAR DE OLIVEIRA. Editora: PAULINAS-

FARIA, Elaine Turk. **O professor e as novas tecnologias**. In: ENRICONE, Délcia (Org.). Ser professor. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.p. 57-72.

FARIA, Maria Alice e ZANCHETA, Juvenal Jr.. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.

FREINET, Célestin, **O jornal Escolar**. Lisboa, Editorial Estampa, 1974

GAMA, Maria (s.d). **Aprendizagem da História e TIC** Disponível em:<http://historiatic.yolasite.com/aprendizagem-multimedia-e-carga-cognitiva.php> acesso em: 20.03.2014

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 1. ed. 8 reimpressão. Rio de Janeiro: 34, 1999.

_____. **As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo. Editora 34. Trad. de Carlos Irineu da Costa. 2004.

MORAN, José Manuel, Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento.

Papert, Seymour M. (1994). **A Máquina das Crianças: Repensando a Escola na Era da Informática**. Porto Alegre, Artes Médicas, 210 pp. (2008). Tradução de Sandra Costa, do original (1993).

Revista Brasileira de Comunicação –INTERCOM, v,17,n.2,São Paulo,p.38-49

SCHAUN, Angela. **Educomunicação: reflexões e princípios**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE A– QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Caro aluno, você está participando de uma pesquisa sobre mídias no espaço escolar. Nesse sentido, suas informações e sugestões serão de grande importância para iniciar nossa pesquisa.

01. Dê sua opinião sobre a implantação das mídias (jornal, blog, fotografia, vídeo e outras) como forma de interação e comunicação entre a comunidade escolar.

02. Qual o seu ponto de vista sobre a inserção dos meios de comunicação (jornal, revista em quadrinho, cordel, blogs, internet, vídeo e fotografia) nos encaminhamentos pedagógicos com o propósito do sucesso escolar?

Com relação às informações obtidas no questionário pude fazer uma análise qualitativa de que as mídias escolares foram bem aceitas no espaço escolar, assim como exerceu um papel fundamental na interação e comunicação dos alunos. Vale salientar que os objetivos das mídias não foram somente uma divulgação institucional obrigatória, mas iniciativas autônomas dos estudantes. Este fator manifesta uma visão de educação que se sustenta no respeito pela expressão dos educandos. Outro aspecto detectado pelo questionário foi a importância das mídias escolares fazendo parte do projeto pedagógico da escola para o sucesso escolar dos alunos.

ANEXO A – FOTOGRAFIAS



Foto 1 - reunião com os professores no sentido de trabalharmos de forma interdisciplinar.



Foto 2 – visita a um estúdio de jornalismo



Foto 3 - momento de visita a UFCG para conhecer o Departamento de Mídia



Foto 4 – Logotipo do projeto(nossa mídia) confeccionada pelos alunos no laboratório de informática

01- Um pedaço da história
De Campina Grande trata
Do nascimento e da vida
Do ESTADUAL DA PRATA,
O GIGANTÃO, conhecido,
Que por tudo que tem sido
Nossa cultura retrata.

02- A escola da juventude
Fica acompanhando a gente
Pelos caminhos da vida
Tanto assim que lá na frente
Se você quiser voltar
Ao passado é só chamar
Que ele se fará presente.

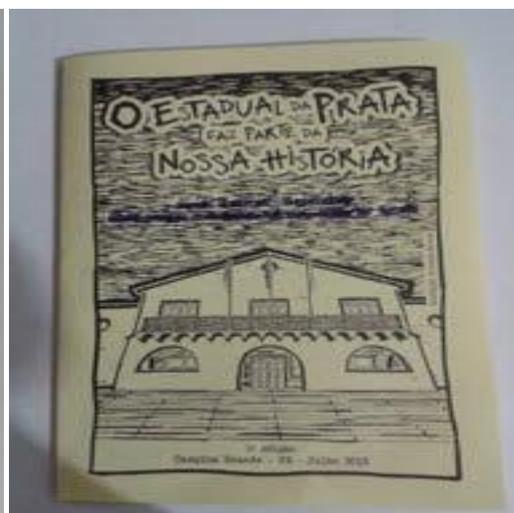


Foto 5 – cordel contando a história da escola



Foto 6 – aluna Hemilly apresentando a proposta da pesquisa



Foto 7– Fotos da Mostra pedagógica – culminância dos projetos escolares



Foto 8 - painel de fotografias de vários ângulos da escola

ANEXO B – Relatos dos estudantes e profissionais da educação (professores) envolvidos na pesquisa.



E.E.E.Médio e Profissionalizante Dr.Elpidio de Almeida

Disciplina – Macrocampo (comunicação, cultura digital e uso de Mídias)

Professora – Maria do Socorro Cordeiro

Relato dos estudantes envolvidos no projeto “Nossa Escola na Mídia”.

Nossa Escola na mídia é um projeto da disciplina de comunicação e mídia com objetivos de ensinar os alunos a produzirem seus próprios veículos de comunicação no espaço escolar. Foi dada a oportunidade de fazer parte deste projeto, trabalhando com as mídias (jornais, revistas, vídeos e etc), discutindo de a escola e os seus projetos.

Foi importante para o meu aperfeiçoamento ter participado deste projeto, afinal, as mídias têm um papel fundamental que visa compreender um meio comunicativo através da tecnologia, estimulando os conhecimentos com os meios de pesquisa, deixando a mim e aos demais alunos interessados e preparados para a produção de um veículo de comunicação que transmita um tipo de comunicação.

Faz parte da “cultura” da escola, expõe opiniões, sugestões e demais conteúdos como objetivo de deixar toda a escola educada e por dentro da realidade compartilhada e compreendida pelos próprios alunos.

As mídias contêm uma importância diferente que integra e pratica o conhecimento mediante a leitura, por isso que ali não deixa de ser valorizado e desenvolvido todos os dias.

Barbara Myllena, aluna do 1º ano-H



E.E.E.Médio e Profissionalizante Dr.Elpidio de Almeida

Disciplina – Macrocampo (comunicação, cultura digital e uso de Mídias)

Professora – Maria do Socorro Cordeiro

Relato dos estudantes envolvidos no projeto “Nossa Escola na Mídia”.

Participei do projeto “Nossa Escola na mídia” durante os meses de Março a Outubro do corrente ano. Neste período desenvolvi com a professora Socorro Cordeiro várias atividades com as mídias impressas e tecnológicas como jornal, revista em quadrinho, vídeos, blogs e fotografia para divulgar os projetos e eventos escolares.

Este projeto me proporcionou muita motivação e participação nas aulas de macrocampo (mídias) como também percebi quanto foi importante a comunicação como forma de interação na escola.

Aluna – Hemilly Maíana M. Silva
1ª Série – Turma “E”



E.E.E.Médio e Profissionalizante Dr.Elpidio de Almeida

Disciplina – Macrocampo (comunicação, cultura digital e uso de Mídias)

Professora – Maria do Socorro Cordeiro

Relato de profissionais acerca das contribuições para a interdisciplinaridade no projeto “Nossa Escola na Mídia”.

O projeto “Nossa Escola na Mídia” foi muito importante para vários projetos, inclusive “O gênero textual instrucional no Estúdio da Química”, pois através dele (a escola na mídia), que foram desenvolvidos por meio de várias mídias como jornais, por áudio, televisão, entre outros.

O projeto contribuiu e introduziu fundamentos da comunicação e mentoria da escola, além de fazer o aluno sentir-se importante e assim evitar sua evasão.

Pls Ribeiro de Lima — 146.582-1
professora da disciplina de língua portuguesa



E.E.E.Médio e Profissionalizante Dr.Elpidio de Almeida

Disciplina – Macrocampo (comunicação, cultura digital e uso de Mídias)

Professora – Maria do Socorro Cordeiro

Relato de profissionais acerca das contribuições para a interdisciplinaridade no projeto “Nossa Escola na Mídia”.

O referido projeto “nossa mídia na escola” foi muito importante na construção do nosso trabalho uma experiência vivenciada no período de julho a outubro, apresentando um caráter interdisciplinar pois foi feita uma divulgação do projeto escolar fotográfica.

Portanto considero uma grande contribuição introduzir fundamentos da educomunicação e da comunicação comunitária de escola. Contribuiu no processo de ensino Aprendizagem e permitiu uma interação entre professor x professor, professor x aluno criando dessa forma um espaço de experimentação escolar compreendendo a função social da escola e na cultura da mídia.

Professora: maria de Tatiana silva cora
 Disciplina: Arte
 matrícula: 66298-4